

Difusora/Item: Allyson abre vantagem sobre Álvaro e Cadu

42%

26%

23,4%



ALLYSON



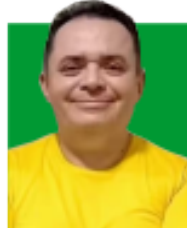
ÁLVARO



CADU



ROBÉRIO



RODRIGO



CARLOS



DÁRIO

1,0%

0,8%

0,4%

0,4%

O ex-prefeito de Mossoró Allyson Bezerra (União Brasil) aparece na liderança da disputa pelo Governo do Rio Grande do Norte, com 42% das intenções de voto, segundo pesquisa Difusora/Item divulgada nesta quinta-feira (24).

GERAL



Super El Niño pode provocar mais de 13 mil mortes por calor extremo no Brasil até 2027

Página 5

CULTURA



Espetáculo "Auto da Liberdade" estreia neste domingo

Página 8



Estudante conquista vice-campeonato de Karatê nos JERNS 2026

O talento e a dedicação dos estudantes da Rede Municipal de Ensino de Mossoró ganharam destaque nos Jogos Escolares do Rio Grande do Norte (JERNS) 2026.



FICCO deflagra Operação Ponto de Ruptura contra comércio ilegal de armas

A TV Ponta Negra realiza nesta sexta-feira (18), às 18h, debate com os candidatos ao Governo do Rio Grande do Norte nas Eleições 2026.



Estudante da UERN representa o RN em iniciativa da Fundação Roberto Marinho

Vanessa Praxedes, foi selecionada para participar do Geração co.liga, iniciativa voltada à formação de jovens na área de produção de conteúdo digital.



tem a solução completa para você!



(84) 3315-0700



A violência eleitoral e o empobrecimento da política no RN

JOTA FERREIRA
JORNALISTA

A reta final das eleições de 2026 no Rio Grande do Norte deveria representar o momento mais importante do debate democrático. Seria a hora de colocar sobre a mesa projetos, números, prioridades, compromissos e soluções para os problemas de um Estado que precisa discutir seriamente segurança, saúde, educação, infraestrutura, geração de emprego, equilíbrio fiscal e desenvolvimento econômico.

Mas o que deveria ser confronto de ideias corre o risco de se transformar em confronto de pessoas.

A campanha desceu perigosamente alguns degraus. No lugar de propostas, multiplicam-se ataques. No lugar da discussão sobre o futuro, ressurgiu o passado de cada adversário. Um procura revelar o escândalo do outro, enquanto acusações, insinuações, denúncias e provocações disputam segundos preciosos no rádio, na televisão e, principalmente, nas redes sociais.

Não se discute suficientemente qual Rio Grande do Norte queremos construir. Discute-se quem consegue destruir primeiro a imagem do adversário.

É a política convertida em guerra de reputações.

E quando o debate público chega a esse estágio, perde o candidato, perde a política e, sobretudo, perde o eleitor.

Um episódio registrado antes do debate da TV Ponta Negra, no último dia 18, mostrou que a tensão não está restrita aos discursos. Uma confusão envolvendo militantes de grupos adversários mobilizou a Polícia Militar e equipes de atendimento na área externa da emissora. (BNews RN)

É um sinal que não pode ser tratado com natura-

lidade.

A violência eleitoral não começa necessariamente com uma agressão física. Ela pode nascer da desumanização do adversário, da mentira transformada em estratégia, da humilhação pública, da intimidação, da provocação permanente e da lógica perigosa de que, numa eleição, vale absolutamente tudo para conquistar mais um voto.

E é justamente na reta final que essa temperatura aumenta.

Começa a corrida pelo último eleitor indeciso. Pelo eleitor que ainda pode mudar de lado. Pelo voto daquele que, na linguagem popular, pode "pular o muro".

Nesse ambiente, cresce também a tentação de substituir convencimento por pressão e consciência por vantagem. A disputa saudável pelo voto jamais pode ultrapassar a fronteira da legalidade. O voto precisa ser conquistado por confiança, propostas e capacidade política — nunca comprado, coagido ou transformado em mercadoria.

Democracia não é feita livre de consciência.

O eleitor não pode ser tratado como produto disponível para quem oferece mais, assim como candidato algum deveria enxergar dinheiro, estrutura econômica ou poder político como autorização para atropelar limites éticos e legais.

O próprio aparato eleitoral demonstra preocupação com a segurança do processo. Em setembro, o TRE-RN aprovou solicitação de apoio de Força Federal para nove municípios, considerando, entre outros fatores, vulnerabilidade a conflitos eleitorais, além de reunir magistrados e forças de segurança para tratar especificamente da proteção das elei-

ções. (Justiça Eleitoral)

Isso deveria servir de alerta a todos.

O Rio Grande do Norte não merece uma campanha eleitoral reduzida a um espetáculo de baixarias.

Há problemas demais esperando soluções para que candidatos desperdicem o principal período de exposição pública discutindo apenas o passado e os defeitos uns dos outros.

O eleitor precisa saber como será administrada a saúde. De onde virão os recursos para investimentos. Como melhorar a segurança pública. Como gerar empregos. Como recuperar estradas. Como atrair empresas. Como equilibrar as contas estaduais. Como valorizar servidores. Como melhorar escolas. Como preparar o Estado para os próximos quatro, dez ou vinte anos.

Isso é eleição.

Todo o restante pode fazer parte do necessário processo de fiscalização da vida pública, especialmente quando existem fatos relevantes que precisam ser esclarecidos. Mas transformar uma campanha inteira numa sucessão interminável de acusações significa condenar o eleitor a escolher olhando apenas para o retrovisor.

O Rio Grande do Norte precisa olhar pelo para-brisa.

Precisamos superar uma forma arcaica de fazer política que ainda acredita que eleição se ganha no grito, na agressividade, na desconstrução pessoal, na intimidação e na exploração permanente das fragilidades do adversário.

A democracia exige divergência. Exige confronto. Exige fiscalização rigorosa. Candidato

deve responder por seus atos e por sua trajetória.

Mas divergência não é violência.

Fiscalização não é linchamento.

Debate não é ringue.

Adversário não é inimigo.

Quando essas fronteiras desaparecem, a política deixa de ser instrumento de construção coletiva e começa a produzir uma sociedade dividida entre vencedores que comemoram e derrotados que passam a enxergar o outro lado como ameaça.

O Rio Grande do Norte precisa interromper esse caminho.

Ainda há tempo para que a reta final de 2026 seja marcada menos pelo barulho das acusações e mais pela clareza das propostas. Menos pelo passado utilizado como arma e mais pelo futuro apresentado como compromisso.

Quem pretende governar um Estado precisa demonstrar, antes de tudo, capacidade de governar a própria campanha.

E quem pede confiança ao eleitor precisa compreender que o voto não deve ser arrancado pelo medo, comprado por vantagens ou conquistado pela destruição do adversário.

O voto deve nascer da consciência.

Porque, depois que as urnas forem fechadas, os palanques serão desmontados, os programas eleitorais deixarão de existir e as redes sociais encontrarão um novo assunto.

Mas o Rio Grande do Norte continuará aqui.

E alguém terá de governá-lo.

30 ANOS

MASSAI

Construindo grandes encontros e gerando grandes negócios.

EXPEDIENTE

GAZETARN

DIRETOR / PRESIDENTE
Jota Ferreira

DIRETOR EXECUTIVA
Zeza Fernandes

GERENTE COMERCIAL
Liciane Couto

EDITOR CHEFE
Ítalo Bruno

DIAGRAMAÇÃO / ARTE
Neto Silva

REDAÇÃO
Rua Desembargador Dionísio Filgueira,
327, Centro, Mossoró/RN · CEP: 59610-090 ·
Tel.: 84-92175-2413 Publicações/Comercial: 84
921838859
Redação: 84 987128604 · Portal: www.portalga-
zetarn.com.br

ELEIÇÕES 2026

Mossoró tem 54 seções eleitorais com mudança de local de votação



Foto Reprodução

Mais de 400 seções eleitorais tiveram os locais de votação alterados no Rio Grande do Norte para as Eleições 2026. Em Mossoró, 54 seções tiveram mudança de endereço, distribuídas em 11 locais de votação das zonas eleitorais 33ª e 34ª.

Entre as alterações estão mudanças em bairros como Abolição, Liberdade I e II, Walfredo Gurgel, Paredões, Vingt Rosado, Centro, Alto da Conceição e Bom Jardim. Uma das mudanças

mais recentes ocorreu na Escola Estadual Maria Stella Pinheiro Costa, no Liberdade II. Após problemas estruturais e a interdição do prédio, nove seções foram transferidas para o Colégio Universo, no Liberdade I, afetando mais de 2,7 mil eleitores.

O Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Norte (TRE-RN) orienta os eleitores a conferirem o endereço do local de votação antes do pleito, mesmo aqueles que já conhe-

cem o endereço onde votavam anteriormente. A consulta pode ser feita pelo aplicativo e-Título ou pelo site do tribunal.

A consulta pelo site pode ser realizada na área de serviços, na opção de alteração do local de votação, com a seleção do município. O TRE-RN também disponibiliza uma página específica com a relação das seções que tiveram mudança de endereço.

CONFIRA AS MUDANÇAS EM MOSSORÓ:

ABOLIÇÃO:

Seções do Ambulatório Cardenal Câmara e da Escola Dolores Freire de Andrade passam para a Escola Estadual Lavoisier Maia. A seção 199, que funcionava na Escola Hermógenes Nogueira da Costa, também foi transferida para a Escola Nossa Senhora das Graças.

ALTO DA CONCEIÇÃO:

Quatro seções da Escola Francisco de Assis Batista passam para a UEL Dulce Escóssia Nogueira. Outras quatro, que funcionavam nessa UEL, foram transferidas para o CAPS II Mariana Neuma Vidal.

LIBERDADE I:

Oito seções do Colégio Universo Uno passam para a Escola Estadual José Martins de Vasconcelos.

VINGT ROSADO:

Cinco seções da Escola Jerônimo Vingt Rosado Maia passam para o SEXT/SENAT.

LIBERDADE II:

Nove seções da Escola Estadual Maria Stella Pinheiro Costa foram transferidas para o Colégio Universo, no Liberdade I.

WALFREDO GURGEL:

Dez seções da Escola Aida Ramalho Cortez Pereira passam para a Escola Municipal Senador Duarte Filho.

PAREDÕES:

Sete seções da Escola Antônio Gomes passam para a Escola Estadual Cunha da Mota.

BOM JARDIM:

A seção 328, que funcionava no Instituto Educare, passa para a Escola Estadual Governador Dix-Sept Rosado.

CENTRO:

Cinco seções da Escola Professor Solon Moura passam para o Colégio Dom Bosco (UNIP).



Difusora/Item Allyson com 42% e abre vantagem sobre Álvaro e Cadu

42%

26%

23,4%



ALLYSON

ÁLVARO

CADU

ROBÉRIO

RODRIGO

CARLOS

DÁRIO

O ex-prefeito de Mossoró Allyson Bezerra (União Brasil) aparece na liderança da disputa pelo Governo do Rio Grande do Norte, com 42% das intenções de voto, segundo pesquisa Difusora/Item divulgada nesta quinta-feira (24). O levantamento considera o cenário

estimulado, quando os nomes dos candidatos são apresentados aos entrevistados.

O ex-prefeito de Natal Álvaro Dias (PL) aparece em segundo lugar, com 26%, enquanto Cadu Xavier (PT) registra 23,4%. Na sequência estão Professor Robério Paulino, com 1%; Rodrigo Bolsonaro, com 0,8%; Carlos Jararaca, com 0,4%; e Dário Barbosa, também com 0,4%. Brancos e nulos somam 4%, enquanto 2% não souberam ou não responderam.

Com os números, Allyson registra uma diferença de 16 pontos percentuais para Álvaro e de 18,6 pontos para Cadu. A distância entre os dois candidatos que aparecem na segunda e terceira colocações é de 2,6 pontos percentuais.

A pesquisa foi realizada entre os dias 19 e 22 de setembro, com 1.250 entrevistas em todo o Rio Grande do Norte. A margem de erro informada é de 2,77 pontos percentuais, para mais ou para menos. O levantamento está registra-

do no TRE-RN sob o número 02467/2026 e no TSE sob o registro BR-01914/2026.

O novo levantamento é divulgado na reta final de setembro e mostra Allyson na primeira colocação no cenário estimulado. Pesquisas divulgadas anteriormente também registraram o ex-prefeito de Mossoró na liderança, com percentuais diferentes conforme o instituto, período e metodologia utilizados.



JM
ELETRÔNICOS
@jmeletronicos2

84 98848-3461

Av. João da Escóssia, 959 | Nova Betânia
(ao lado do Nogueirão) - Mossoró-RN



POR
LARISSA MACIEL

Estudante da Rede Municipal conquista vice-campeonato de Karatê nos JERNS

O talento e a dedicação dos estudantes da Rede Municipal de Ensino de Mossoró ganharam destaque nos Jogos Escolares do Rio Grande do Norte (JERNS) 2026. O estudante Pablo Jesus Gomes da Silva, da Escola Municipal Celina Guimarães, conquistou o título de vice-campeão de Karatê, na categoria Kumite, de 40 a 45 kg.

Representando a unidade de ensino na competição, Pablo teve uma excelente participação e avançou até a grande final da categoria. Em uma disputa equilibrada, o estudante foi superado por apenas um ponto pelo atleta do Colégio

Diocesano, garantindo a medalha de prata.

A conquista reforça o potencial dos estudantes da Rede Municipal em diferentes áreas e destaca a importância da participação escolar em competições esportivas, que contribuem para o desenvolvimento da disciplina, dedicação, concentração e espírito de competição.

Para a Secretaria Municipal de Educação, o resultado também representa o reconhecimento do empenho dos estudantes, professores e de toda a comunidade escolar na valorização do esporte dentro do ambiente educacional.



Diocese de Mossoró abre nesta segunda-feira (28) a 11ª edição dos Jogos de Santa Luzia

A Diocese de Mossoró realiza nesta segunda-feira (28) a solenidade de abertura da 11ª edição dos Jogos de Santa Luzia Mossoró 2026. O evento acontece a partir das 18h30, no Ginásio Municipal Pedro Ciarlini, reunindo atletas, representantes das equipes, familiares, organizadores e a comunidade mossoroense.

A abertura contará com a presença do Vigário Geral da Diocese de Mossoró, Reverendíssimo Padre Antoniel Alves da Silva, além de integrantes da Comissão de Eventos Esportivos e representantes das equipes participantes.

Realizados pela Diocese de Mossoró, por meio da Comissão de Eventos Esportivos, os Jogos de Santa Luzia

chegam à sua 11ª edição como uma programação que reúne esporte e comunidade, proporcionando momentos de integração entre atletas, famílias e diferentes grupos da sociedade.

Além do caráter competitivo, a iniciativa busca

utilizar o esporte como instrumento de confraternização, formação de vínculos e promoção de valores, fortalecendo a participação da comunidade nas atividades relacionadas à celebração de Santa Luzia, padroeira de Mossoró.

A organização espera a participação de atletas, familiares, torcedores e da comunidade durante a solenidade de abertura, que marca oficialmente o início da edição 2026 dos Jogos de Santa Luzia.



Petiscaria & Pastelaria

JAIRO'S

ABERTO TODOS OS DIAS!

Av. Presidente Dutra, Alto de São Manoel
(na descida da ponte) - Mossoró/RN

Estudante de jornalismo da UERN representa o RN em iniciativa da Fundação Roberto Marinho



A estudante do 3º período do curso de Jornalismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Vanessa Praxedes, foi sele-

cionada para participar do Geração co.liga, iniciativa voltada à formação de jovens na área de produção de conteúdo digital. Vanessa é uma

das 10 jovens escolhidas em todo o país, sendo duas representantes de cada região brasileira. A seleção recebeu mais de 200 inscrições.

Durante a formação, os participantes terão encontros on-line e, ao final do percurso, participarão de uma etapa presencial no Rio de Janeiro, prevista para janeiro de 2027. A iniciativa é realizada pela Fundação Roberto Marinho, em parceria com a Organização de Estados Ibero-Americanos (OEI) e com a Motiva, por meio de seu instituto, além do apoio do Instituto Localiza e parceria institucional com o Ministério do Trabalho e Emprego.

A co.liga oferece mais de 50 cursos certificados, distribuídos em oito segmentos da economia criativa, além de uma trilha transversal com conteúdos sobre empreendedorismo, elaboração de projetos e comunicação antirracista. A propos-

ta combina formação, experimentação profissional e conexão com uma rede de parceiros, com foco na inclusão produtiva e na mobilidade social, especialmente entre os jovens.

Além da formação acadêmica, Vanessa desenvolve há três anos o PotiCena, projeto criado a partir do interesse em produzir e preservar conteúdos culturais, especialmente relacionados ao cinema e à produção audiovisual no Rio Grande do Norte. Para a estudante, a seleção representa uma oportunidade de levar a cultura potiguar para outros espaços e ampliar sua atuação profissional na comunicação.

“Eu me sinto muito feliz em poder representar o

Rio Grande do Norte, principalmente sendo uma das duas pessoas selecionadas da região Nordeste. É um orgulho estar lá por conta do meu trabalho com a cultura potiguar. A comunicação cultural sempre teve meu coração, e espero voltar não só mais capacitada, mas também com a possibilidade de ampliar meu horizonte profissional através da PotiCena”, afirmou Vanessa.

Ao final da formação, cinco participantes poderão ser convidados a atuar como criadores de conteúdo da co.liga, com acompanhamento e mentoria especializada.

Por:
Carla Albuquerque
Rádio Rural

Super El Niño pode provocar mais de 13 mil mortes por calor extremo no Brasil até 2027

O Brasil pode registrar cerca de 13,3 mil mortes relacionadas ao calor extremo até fevereiro de 2027 devido aos efeitos do chamado Super El Niño. A estimativa consta em relatório do Laboratório de Impacto Climático da Universidade de Chicago, divulgado nesta quarta-feira (23). O país aparece como o mais afetado da América Latina e está entre os cinco com maior número projetado de mortes no mundo.

As maiores projeções brasileiras estão concentradas nas regiões Norte e Nordeste. O Pará lidera, com aproximadamente

2,3 mil mortes estimadas, seguido por Maranhão, Amazonas e Bahia, com cerca de 1,3 mil, 1,2 mil e 1,2 mil, respectivamente. Segundo os pesquisadores, a quantidade de dias de calor extremo deve quase dobrar até fevereiro de 2027, com temperaturas pelo menos 1,2°C acima da média.

O período de maior atenção deve ocorrer entre dezembro deste ano e fevereiro de 2027, durante o verão. O fenômeno é caracterizado pelo aquecimento anormal das águas do Oceano Pacífico e pode provocar alterações nos padrões de chuva e temperatura. De

acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o El Niño deve contribuir para o agravamento da seca nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste durante a primavera, com chuvas mais irregulares e déficit de precipitação no norte do Nordeste, incluindo áreas do Piauí e Ceará.

Em escala global, o estudo estima aproximadamente 451 mil mortes acima da média até fevereiro de 2027. Os pesquisadores alertam que o número pode aumentar caso o fenômeno se prolongue. Entre as medidas indicadas para reduzir os impactos es-

tao a emissão de alertas sobre as ondas de calor, a criação de pontos de hidratação e espaços de resfriamento, além de cuidados específicos com idosos, crianças, pessoas em situação de vulnerabilidade e trabalhadores expostos ao sol.

No Brasil, o governo federal anunciou R\$ 64 milhões em crédito extraordinário para ações relacionadas aos efeitos do El Niño. Os recursos incluem medidas voltadas à segurança alimentar e ao fornecimento de água e alimentos para comunidades afetadas. As autoridades também recomendam o acom-

panhamento das previsões meteorológicas e a adoção de medidas de

proteção durante os períodos de temperaturas elevadas.



ALFAITARIA
PREMIUM & SOB MEDIDA

DOM LEANDRO
ALFAITARIA MASCULINA

PARTAGE SHOPPING MOSSORÓ





Ednardo Paiva

A Força Integrada de Combate ao Crime Organizado no Rio Grande do Norte (FICCO/RN), por meio da unidade de Mossoró, deflagrou nesta quinta-feira (24) a Operação Ponto de Ruptura, voltada ao combate ao comércio ilegal de armas de fogo e munições. A ação foi realizada em quatro municípios do Rio Grande do Norte e da Paraíba.

Ao todo, foram cumpridos 15 mandados de busca e apreensão, expedidos pelo Poder Judiciário do Rio Grande do Norte. As diligências ocorreram em Mossoró, Tibau e Lucrécia, no RN, e em Belém do Brejo do Cruz, na Paraíba.

FICCO deflagra Operação Ponto de Ruptura contra comércio ilegal de armas no RN

Durante a operação, uma pessoa foi presa em flagrante. As equipes também apreenderam armas de fogo, munições, aparelhos celulares e outros materiais, que serão encaminhados para perícia. Até o momento, a Polícia Federal não divulgou detalhes sobre a identidade do preso ou sobre os demais alvos da investigação.

A ação contou com a participação de agentes da Polícia Federal, Polícia Civil, Polícia Militar, Polícia Penal Federal e Polícia Penal Estadual. A FICCO/Mossoró é formada por representantes desses órgãos e da Secretaria Nacional de Políticas Penais, que atuam de forma integrada no enfrentamento ao crime organizado.

Segundo a Polícia Federal, os materiais recolhidos



durante as diligências serão submetidos a exames periciais. A operação integra as ações da FICCO/RN destinadas a

combater atividades relacionadas ao comércio ilegal de armas de fogo e munições no estado e em áreas de atuação interestadual



Funcionário é preso em flagrante após ofensa racial em empresa de Mossoró

Um auxiliar administrativo de uma empresa localizada na Avenida Presidente Dutra, no bairro Ilha de Santa Luzia, em Mossoró, foi preso em flagrante após proferir uma ofensa de cunho racial contra um colega de trabalho. O caso aconteceu durante o expediente e terminou com a condução dos envolvidos à Central de Flagrantes.

Segundo o boletim de ocorrência, a Polícia Militar foi acionada pelo Centro Integrado de Operações de Segurança Pública (Ciops)

por volta das 9h30. No local, a vítima relatou aos policiais que ouviu diretamente do colega a frase de cunho racial durante o ambiente de trabalho.

Ainda conforme o relato registrado pela polícia, a vítima afirmou que não seria a primeira vez que o suspeito fazia comentários pejorativos, mas que aquela teria sido a primeira ocasião em que ouviu diretamente uma ofensa desse tipo durante o expediente.

Questionado pelos policiais, o funcionário

confirmou ter dito a frase, mas alegou que se tratava de uma “brincadeira”. Diante da situação, os dois foram conduzidos à Central de Flagrantes de Mossoró, onde o homem foi autuado por injúria racial, conforme o artigo 2º-A da Lei nº 7.716/1989.

Após o procedimento, o acusado foi encaminhado ao sistema prisional, onde permanece à disposição da Justiça. O caso deverá passar por audiência de custódia.





Bruno Bezerra
Colunista/ @brunojbsof

A economia brasileira vive sob uma máxima implacável: o presente colhe o que o passado plantou, mas é o futuro que paga a conta mais alta. A recente decisão do Ministério da Fazenda de revisar a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para 2026, reduzindo-a de 2,3% para 2,0%, não é apenas uma dança de décimos em uma planilha de economista. É o termômetro de um país que começa a sentir o peso cumulativo de suas escolhas monetárias e fiscais. O motor da economia, que vinha mostrando resiliência nos trimes-

Menor crescimento expõe os limites da economia brasileira



tres anteriores, começou a engasgar onde mais dói: nos serviços e na indústria. O diagnóstico é conhecido, mas nem por isso menos doloroso. A taxa de juros persistentemente alta (13,75%) funciona como um freio de mão puxado. Ela cumpre o seu papel técnico

de conter os preços, mas o custo colateral é a perda de ritmo da atividade produtiva. Na realidade, as famílias brasileiras estão trabalhando mais, porém consumindo com o orçamento estrangulado. O endividamento alcança 82% das famílias, conforme levantamento

da Confederação Nacional do Comércio (CNC), comprometendo parte da renda dos trabalhadores com o pagamento de dívidas e reduzindo o espaço para o consumo presente. Para piorar o cenário interno, o ambiente externo também adiciona incertezas. O

petróleo Brent chegou a superar US\$ 100 por barril em setembro, em meio às tensões geopolíticas no Oriente Médio, enquanto a desaceleração da demanda chinesa impõe desafios adicionais às exportações brasileiras. Ainda de acordo com as estimativas governa-

mentais, a projeção da inflação (IPCA) recuou timidamente para 4,9%, um alento puxado pela trégua nos preços dos alimentos. Contudo, celebrar esse recuo é ignorar o elefante na sala: o índice ainda fura o teto da meta de 4,5%. Diante disso, o Banco Central se vê encurralado na obrigação de manter o remédio amargo dos juros altos por mais tempo. Crescer 2,0% em 2026 não é um desastre absoluto, mas é um alerta severo de mediocridade econômica para um país emergente. Mostra que o fôlego do consumo das famílias esbarrou no limite do crédito caro. Sem reformas estruturais profundas que estimulem o investimento privado e tragam real credibilidade fiscal, o Brasil continuará assistindo ao seu futuro ser revisado para baixo, décimo a décimo, sonho a sonho.



Por Canindé Maia
ADVOCADO/ COLUNISTA

Volto ao tema do Supremo Tribunal Federal por outro caminho. Nas duas últimas colunas, sob o título “A hora da austeridade”, falei da contenção esperada de uma corte constitucional. Agora, quero tratar do que veio depois. Foram semanas de tensão, das quais surge uma constatação: a crise deixou de ser apenas política e virou também um problema de regras dentro do próprio tribunal.

No dia 1º de setembro, o

O Supremo e o direito de ver os autos

ministro André Mendonça, responsável no STF pelas investigações sobre o Banco Master, tornou público um relatório da Polícia Federal com mensagens atribuídas ao ex-banqueiro Daniel Vercaro e dirigidas ao ministro Alexandre de Moraes. Dois dias depois, Moraes recorreu ao chamado inquérito das fake news para acusar Mendonça de abuso de autoridade, improbidade e crime de responsabilidade. O presidente do Supremo, Edson Fachin, retirou a acusação do inquérito, chamou para si os dois casos e, dias depois, tirou de Moraes a própria investigação das fake news.

Em 15 de setembro, o plenário tentou analisar os casos, mas a sessão travou diante de uma proposta de Gilmar Mendes para jul-

gar-los conjuntamente. A contagem terminou em 4 a 3 contra a junção, mas Flávio Dino, que havia votado a favor, pediu mais tempo para analisar o processo. Na prática, ficou um empate. Dois dias depois, Fachin cancelou a sessão que trataria do caso de Mendonça. O Supremo, em resumo, travou diante de si mesmo.

Na terça-feira, 22, Mendonça entregou sua defesa a Fachin. Em 76 páginas, pede, entre outras coisas, o arquivamento da acusação feita por Moraes e que seja avaliada a possibilidade de investigação do colega por abuso de autoridade e denunciação caluniosa. Também questiona o uso de relatórios de inteligência da Polícia Federal que, segundo ele, não poderiam servir como prova por não

terem assinatura nem data.

O pedido que mais chama atenção, porém, é o acesso integral ao inquérito das fake news. Mendonça afirma conhecer apenas uma “diminuta fração” dos autos e quer saber se há outras informações sobre ele na investigação. A questão ganha peso porque a Súmula Vinculante 14 garante ao advogado acesso às provas já reunidas contra seu cliente. Em 2020, ao validar o inquérito das fake news, o próprio STF estabeleceu que essa regra deveria ser respeitada e que o Ministério Público deveria acompanhar a investigação. O relator daquele julgamento foi Fachin, hoje responsável pelo pedido de Mendonça.

Ao longo dos anos, o acesso aos autos desse inquérito foi

alvo de críticas. Agora, um ministro do Supremo pede aquilo que a própria Corte garantiu aos cidadãos. Se o direito vale para o ministro, vale também para qualquer pessoa. E se não valeu para o cidadão, o problema não é de nomes, mas de método.

Não cabe aqui dizer quem tem razão nas acusações entre os ministros. Nenhuma delas foi julgada, e ambos têm direito de defesa. O fato é que um inquérito aberto pelo próprio tribunal em 2019 acabou no centro de uma disputa interna. Fachin, inclusive, já afirmou publicamente que a investigação precisa acabar.

O desgaste também aparece nas pesquisas. Levantamento AtlasIntel/Estadão divulgado no dia 22, com 1.852 entrevistados, mos-

trou que 34% dizem confiar no STF, enquanto 58% desconfiam. Sobre o trabalho dos ministros, 27,8% demonstraram confiança e 61% desconfiança. Pesquisa não julga ninguém, mas revela a percepção externa sobre a instituição.

A saída não está em saber qual ministro vence essa queda de braço. Está em fazer o processo voltar a ser processo: regras claras, cada caso nas mãos do juiz competente, Ministério Público cumprindo seu papel, investigados com acesso ao que já existe contra eles e investigações com objeto definido e prazo para terminar. É o que a advocacia pede todos os dias. Que o Supremo, desta vez, ouça a si mesmo.



MARINE
IMOBILIÁRIA & CONSTRUTORA
(84)9.9470-2040



A Imobiliária que
mais vende casas
em Mossoró!



@marineimobiliaria_

Mução celebra 30 anos de carreira com show nesta sexta-feira em Mossoró

Mução celebra 30 anos de carreira com show nesta sexta-feira em Mossoró

O humorista Mução celebra nesta sexta-feira (25) três décadas de carreira com um espetáculo especial em Mossoró. A apresentação acontece a partir das 20h30, no Teatro Municipal Dix-Huit Rosado, reunindo momentos marcantes da trajetória do artista, conhecido por seu trabalho no rádio e na internet e pela forte ligação com o humor regional nordestino.

Com o título “Mução – 30 Anos”, o espetáculo propõe uma viagem pela história do humorista ao longo dessas três décadas. A apresentação reúne elementos do

rádio, da internet e do teatro, destacando personagens, histórias e a linguagem que ajudaram a construir a trajetória de Mução junto ao público.

Ao longo da carreira, o humorista ampliou sua presença para além do rádio, conquistando milhões de seguidores nas redes sociais e mantendo presença em emissoras de rádio de diferentes estados do Nordeste. O show comemorativo chega a Mossoró como uma celebração dessa trajetória e da relação construída com o público ao longo dos anos.

Os ingressos estão disponíveis pela plataforma Outgo, com opções de cadeira inteira, meia-

-entrada, ingresso social, mediante a doação de 1 kg de alimento, e modalidade casadinha. A organização orienta o público a conferir as opções disponíveis e as condições de acesso no momento da compra.

A apresentação desta sexta-feira marca, assim, uma noite especial para os fãs do humorista em Mossoró, que poderão acompanhar de perto a comemoração dos 30 anos de carreira de Mução no palco do Teatro Municipal Dix-Huit Rosado. A expectativa é de uma apresentação marcada pelo humor e por referências à trajetória construída pelo artista ao longo de três décadas.



Espetáculo “Auto da Liberdade” estreia neste domingo



No próximo domingo (27), acontecerá a estreia do espetáculo “Auto da Liberdade”, edição 2026. O evento será encenado ao ar livre, na

Estação das Artes Poeta Elizeu Ventania, em três noites, até terça-feira (29), sempre às 20h. O “Auto da Liberdade”

retrata quatro atos libertários que marcaram a história de Mossoró. São eles: Motim das Mulheres; A Resistência ao bando de Lam-

pião; O Primeiro Voto Feminino; A Libertação dos Escravizados.

O “Auto da Liberdade” é um espetáculo de te-

atro com características de um grande musical popular ao ar livre, composto por um elenco de 60 artistas, entre atores, atrizes, bailarinos e músicos. E ainda técnicos que celebram os grandes marcos históricos de Mossoró.

Para a edição de 2026, o espetáculo prepara grandes emoções e repercussão cênica com a junção de várias linguagens artísticas, desde o teatro, a dança, adaptação dramatúrgica e a música genuinamente de artistas locais, e a grande projeção de imagens que complementam a plástica das cenas em

sua apresentação, com destaque para a grande narradora (Ancestralidade). Além disso, destaque para os ícones de cada ato, que contarão sua própria conquista histórica com grande contribuição popular para narrar os feitos.

O espetáculo tem direção de Leonardo Wagner; produção de Carlos José, da Companhia Rasquinho de Teatro; música de Romero Oliveira; dramaturgia adaptada da obra de Crispiniano Neto, numa grande estrutura de palco, luz e sonoplastia ao ar livre.



Pensou em
água, pensou

SanVale
FONTE RANCHO PENIEL
ÁGUA MINERAL